



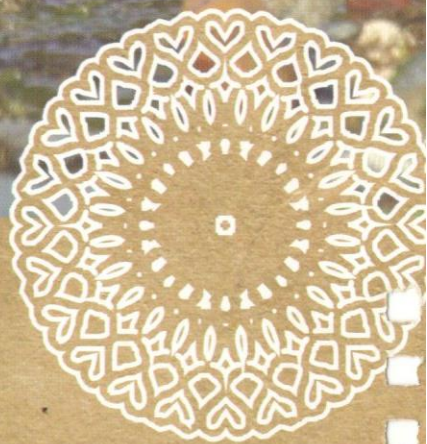
AVES DO TERRITÓRIO TAPEBA



AVES DO TERRITÓRIO TAPEBA

Fortaleza - Ceará
2010





A966 Aves do Território Tapeba / Alberto Campos,
Weber Girão (Pesquisadores). Fortaleza, CE:
Associação para desenvolvimento local co-pro-
duzido, 2010.

62p. : il.

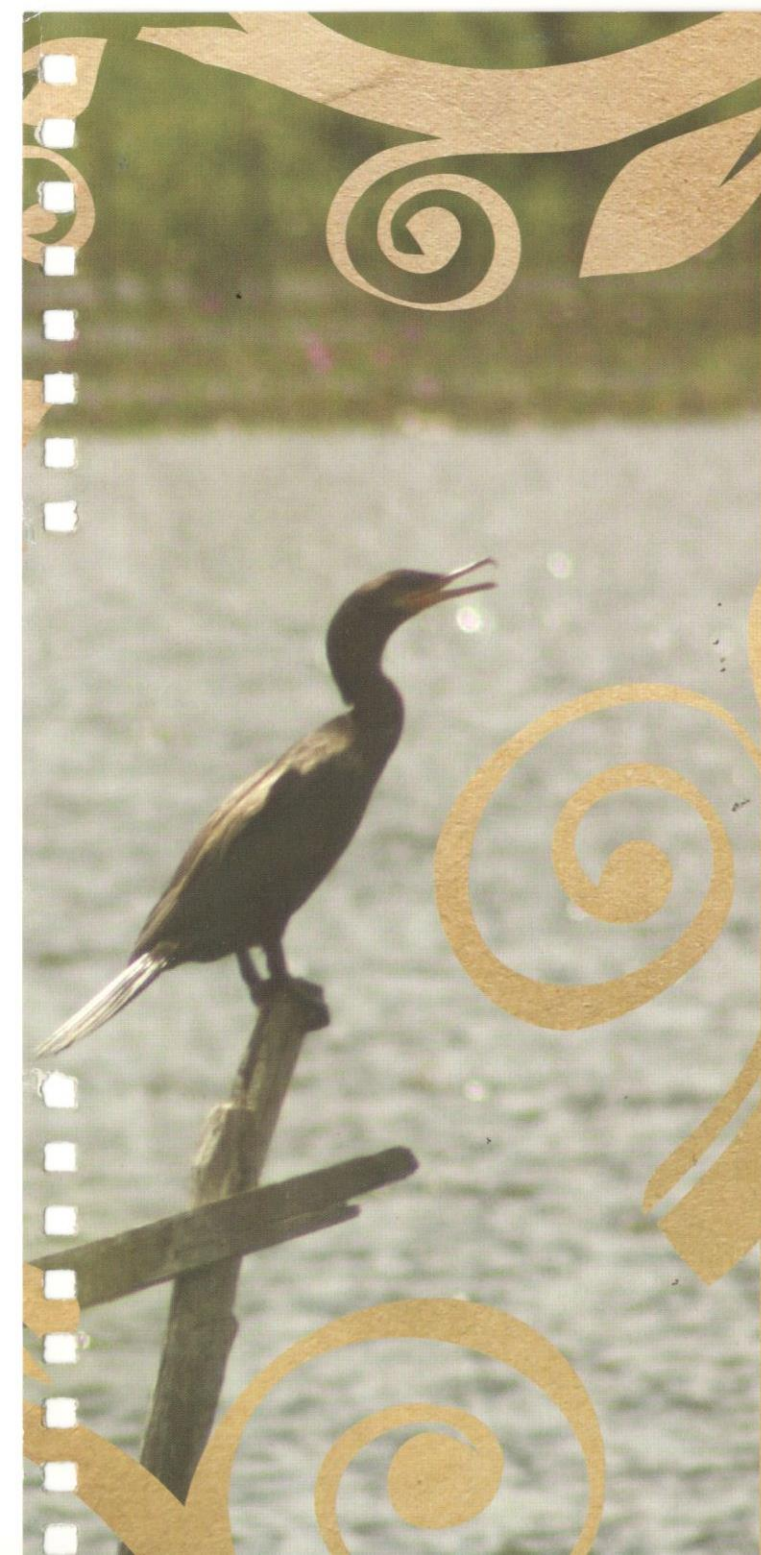
ISBN: 978-85-7563-665-7

1. Aves – Brasil – Guias 2. Aves – Caucaia (CE)
– Brasil – Fotografias 3. Aves I. Girão, Weber;
II. Campos, Alberto.

CDD – 598.2

Copyright © 2010 by ADELCO - Associação
para Desenvolvimento Local Co-produzido

Rua Barão de Aracati, 2200 - Casa 44
Joaquim Távora - Fortaleza - CE - Brasil
CEP: 60.115-082
Fone: (85) 3264.4492 / Fax (85) 3261.5718
www.adelco.org.br



pesquisa ornitológica

Alberto Campos e Weber Girão

textos

Weber Girão, Alberto Campos, Soraya Vanini, Jeovah Meireles e Mayara Melo

fotografias

Alberto Campos

projeto gráfico, capa e diagramação

Mayara Melo

arte finalização

Gilberlânio Rios

revisão

Weber Girão e Soraya Vanini

gráfica

Expressão Gráfica e Editora

Realização



ADELCO
ASSOCIAÇÃO PARA
DESENVOLVIMENTO
LOCAL CO-PRODUZIDO

apoio

**Ministério
do Turismo**



SUMÁRIO

Apresentação	05	Garça-vaqueira	27
Levantamento das aves do território indígena Tapeba	06	Gavião-papa-aruaá	28
Metodologia	06	Gavião-pega-pinto	29
Território indígena Tapeba	07	Jaçanã	30
Ambientes aquáticos Tapeba	08	Jacupemba	31
O rio Ceará	08	Lavadeira	32
Manguezal do rio Ceará	09	Maçaricão-do-sovaco-preto	33
APA do estuário rio Ceará	09	Maçarico-bicudo	34
A importância das aves	10	Maçarico-de-costa-branca	35
A observação de aves	10	Maçarico-soluço	36
Boa conduta	10	Maçariquinho-branco	37
Como fazer a observação de aves	11	Maçarico-vira-pedra	38
Instrumentos que podem auxiliar	11	Maçarico-vira-pedra (pôster)	39/40
Binóculo	11	Marreca asa-branca	41
Máquina Fotográfica	11	Marreca-pé-vermelho	42
Como identificar uma ave	12	Marreca-viuvinha	43
Observar o comportamento	12	Paço-porco	44
Observar o ambiente	12	Pescador-pequeno	45
Conhecendo as aves pelos sons	12	Pernilongo-de-costas-negras	46
O que é anilhamento	13	Pernilongo-de-costas-negras (pôster)	47/48
Como relatar o encontro de uma ave anilhada	13	Periquito do sertão	49
Para avisar o CEMAVE	13	Pescador-grande	50
Aves do Território Tapeba		Pirão-gordo	51
Anu-preto	16	Sarrípiá	52
Avoante	17	Sibite-do-mangue	53
Carão	18	Siricóia	54
Curupião	19	Siricóia-do-mangue	55
Dorminhoco	20	Socó-boi	56
Gaiotinha	21	Socó-pinga	57
Galinha D'água	22	Tamatião	58
Garça-branca-grande	23	Tamatião-coroa	59
Garça-branca-pequena	24	Teteú	60
Garça-branca-pequena (pôster)	25/26	Vem-vem	61
		Referências Bibliográficas	62
		Contatos	62

APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado de uma pesquisa realizada no território indígena Tapeba, Caucaia - Ceará, no contexto do desenvolvimento do projeto Ayty - turismo de base comunitária do povo Tapeba - financiado pelo Ministério do Turismo -, que teve como objetivo levantar as principais espécies de aves que ocorrem nos ambientes aquáticos de águas interiores (lagoas) e águas estuárias (manguezais) na perspectiva de subsidiar ações de capacitação e sensibilização para o desenvolvimento de um turismo de observação de aves no local. Desse modo, foram levantadas as espécies de aves que habitam ambientes costeiros no entorno da comunidade Tapeba de Caucaia, especialmente o manguezal do rio Ceará e lagoas costeiras adjacentes. A metodologia de trabalho foi direcionada para agregar ao estudo os conhecimentos tradicionais dos Tapeba, obtendo informações etnobiológicas sobre as aves e suas relações com a comunidade.

A pesquisa é uma iniciativa da Adelco - Associação para Desenvolvimento Local Co-produzido, em parceria com a ACITA - Associação Comunitária dos Índios Tapeba, e recebeu apoio do Ministério do Turismo para ser executada.



LEVANTAMENTO DAS AVES DO TERRITÓRIO INDÍGENA TAPEBA

METODOLOGIA

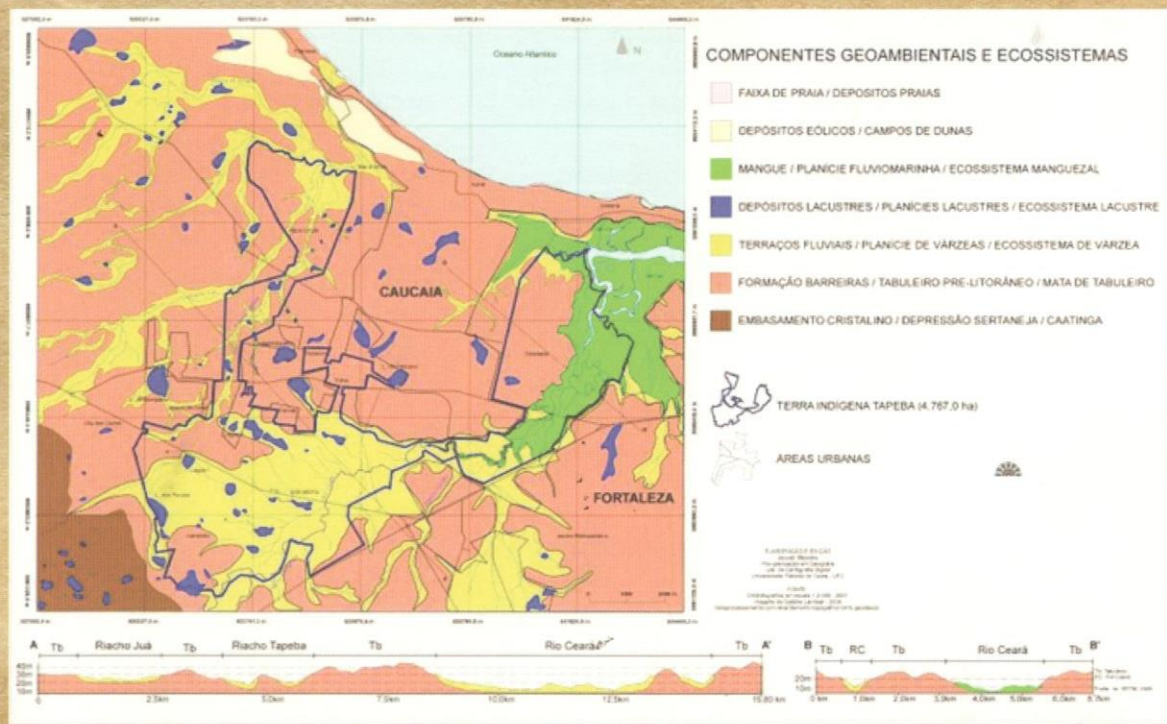
Os ambientes aquáticos do território Tapeba foram percorridos em diferentes épocas do ano por pesquisadores com intuito de promover a identificação das aves. Ao longo das viagens exploratórias e de maneira prévia, buscou-se o contato com indígenas que moravam nas adjacências desses ambientes e que com eles guardavam uma relação de trabalho.

O rio Ceará e seu manguezal foi percorrido em toda sua extensão, navegado em seu curso principal, bem como gamboas e canais. Os espécimes foram fotografados e suas vozes foram registradas, permitindo uma identificação segura. O encontro entre saber científico e tradicional permitiu o prévio conhecimento dos nomes vulgares das aves pelos quais as comunidades denominam e reconhecem cada espécie ou grupo de espécies, além de informações sobre hábitos, alimentação, reprodução e importância para as comunidades indígenas.

As viagens exploratórias foram efetivadas durante sete dias e realizadas a partir das cinco da manhã se estendendo por todo o turno e em algumas delas adentrando pelo período da tarde.

As lagoas costeiras tiveram seus entornos percorridos em caminhadas e o manguezal foi percorrido com a utilização de um barco a remo. As informações etnobiológicas obtidas com a comunidade foram comparadas com o conhecimento científico e o resultado está expresso neste livro.

TERRITÓRIO INDÍGENA TAPEBA



O território está localizado na Região Metropolitana de Fortaleza, no município de Caucaia – estado do Ceará. A Terra indígena Tapeba foi identificada em 1986 com uma área de 4.675 ha, pela FUNAI, e atualmente encontra-se em processo de demarcação.

O povo Tapeba é resultado de um longo processo que reúne elementos étnicos dos povos originários em dinâmica de mútua assimilação. São eles os Potiguara, Tremembé, Cariri e Jucá que foram etnias indígenas que, sob a autoridade do poder colonial, agruparam-se na Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia - que deu origem ao município de mesmo nome. A população Tapeba é composta, atualmente, por aproximadamente 6.439 indígenas que vivem distribuídos em 17 comunidades.

A afirmação da identidade étnica e a luta pela terra são elementos fundamentais para compreender a história desse povo que, até tempos recentes (década de 80), não tinha o reconhecimento de sua etnia uma vez que a presença de povos indígenas no Ceará era constantemente negada.

AMBIENTES AQUÁTICOS TAPEBA

Rios como o Ceará, riachos como o Juá e o Tapeba, lagoas sejam temporárias ou permanentes estão presentes em todo o território Tapeba, tais como a da Jandaiguaba, dos Tapeba, Genipabu, Capuan, dos porcos, Pabussu.

Há ainda as lagoas artificiais como a Pedreira de Baixo e de beber, lagoas do Jardim do Amor, açude Coité. Esses ambientes aquáticos de águas interiores (doces) encontram-se vinculados a obtenção de água para consumo humano e animal e as atividades tradicionais indígenas tais como o banho, lazer, pesca, caça e o cultivo de vazantes (milho, batata e mandioca).

O RIO CEARÁ

Comprimento Cerca de 60 km

Nascente Junção dos riachos Jandaíra e Bom princípio, na serra de Maranguape

Foz Divisa entre Caucaia e Fortaleza, Ceará

Afluentes principais rio Maranguapinho

País Brasil

O rio Ceará está localizado no estado do Ceará. Sua foz, assim como os últimos quilômetros do seu curso, é a divisa entre os municípios de Caucaia e Fortaleza - a capital do estado.

O rio apresenta padrão de drenagem dentrítica e em sua desembocadura na divisa de Fortaleza e Caucaia, apresenta um manguezal que, ocupa uma área total de 11,70 km², entre o município de Caucaia e o município de Fortaleza. Tem como principal afluente o rio Maranguapinho.

MANGUEZAL DO RIO CEARÁ

O Estuário do rio Ceará está localizado em ambiente costeiro, semi-fechado que têm uma ligação livre com o mar e no qual a água do mar se mistura com água doce proveniente da drenagem terrestre. Abrange uma área de, aproximadamente, 1170 hectares de manguezal.

O manguezal é um ecossistema costeiro que ocorre em terrenos baixos, sujeitos à ação das marés. Os manguezais asseguram a sobrevivência de um grande número de animais, sendo identificadas na área do Estuário do rio Ceará, diversas espécies de moluscos, crustáceos, peixes, aves e mamíferos. A vegetação dos manguezais do estuário do rio Ceará está constantemente submetida a uma série de fatores naturais adversos: aeração insuficiente, altas taxas de salinidade e grande mobilização dos solos lamacentos.

No manguezal foram identificadas espécies ditas obrigatórias ou essenciais, que vivem na região entre marés e sobre o solo mais lodoso e espécies marginais que, ocasionalmente, são atingidas pelas marés de grande amplitude e vivem sobre o solo de limo e areia. Destacam-se as seguintes espécies: *Rhizophora mangle*, *Avicennia schaueriana*, *Avicennia germinans*, *Languncularia racemosa* e *Conocarpus erectus*.

O manguezal do rio Ceará representa para os Tapeba uma importante fonte de alimento e de lazer. São habitats com grande biodiversidade faunística, parte dela usada cotidianamente quando navegam desde a Ponte/Vila Nova até o porto do Guaié em pequenos barcos a remo, realizando atividades de pesca, coleta de moluscos e captura de caranguejos e siris. São muitos os impactos ambientais existentes no manguezal, tais como o desmatamento do mangue, lançamento de efluentes domiciliares e industriais, acúmulo de lixo nas margens do rio Ceará e quintais à retaguarda do mangue.

APA DO ESTUÁRIO DO RIO CEARÁ

A Área de Proteção Ambiental do Estuário do Rio Ceará, unidade de conservação de uso sustentável, criada por meio do DECRETO Nº 25.413, de 29 de março de 1999, abrange uma área de 2.744,89 hectares e localiza-se na divisa dos Municípios de Fortaleza e Caucaia, a aproximadamente, 20 km do Centro de Fortaleza.

É importante destacar que existem áreas da terra indígena Tapeba que coincidem com a Área de Proteção Ambiental do Estuário do rio Ceará, o que ressalta o papel das práticas de educação ambiental e conservação protagonizadas pelos índios Tapeba.

A IMPORTÂNCIA DAS AVES

As aves têm um importante papel no meio ambiente rural e urbano: ajudam no controle de pragas, que atacam as plantações e as cidades; polinizam flores e espalham sementes, auxiliando na reprodução das plantas; servem como ótimos indicadores da qualidade dos ambientes, pois indicam rapidamente qualquer impacto ambiental; além de nos encantar com sons e beleza.

A OBSERVAÇÃO DE AVES

Este levantamento de aves do território Tapeba quer estimular conhecimentos básicos da observação de aves no Ceará como vertente de um turismo comunitário que abraça a natureza, a cultura e os povos indígenas em nosso estado.

Embora o Brasil seja o segundo país do mundo em diversidade de aves, com 1825 espécies identificadas, só recentemente a observação de aves tem se destacado como atividade turística e econômica. A observação de aves é uma atividade ainda pouco executada em nosso estado, pois existem diversos obstáculos à sua expansão, tais como a grande deficiência da infra-estrutura disponível e de guias qualificados e, principalmente, a falta de iniciativa no âmbito educacional. Porém, esta atividade apresenta elevado potencial para atração turística, sobretudo em países tropicais como o nosso, onde a diversidade de aves é elevada, podendo apresentar retorno econômico expressivo; além disso, é uma ferramenta de educação ambiental e de conservação da biodiversidade.

A observação realizada na natureza promove uma gratificante atividade de lazer e descontração, proporcionando aos praticantes recompensas lúdicas, recreativas e científicas. Ao dar asas a observação de aves, deve evitar-se sempre perturbá-las e convém tomar o maior cuidado ao observá-las e fotografá-las. Uma boa observação de aves requer que elas mantenham a sua rotina o mais inalterada possível. Assim, poderemos ter uma ideia mais exata do seu comportamento.

BOA CONDUTA

Procure recorrer a serviços do turismo comunitário Tapeba que poderão guiar observadores de aves em seu território que coincide com porções da APA do estuário do rio Ceará.

Respeite os períodos mais sensíveis para as aves, em especial a nidificação, evitando a perturbação de ninhos, colônias e outros locais de dependência.



COMO FAZER A OBSERVAÇÃO DE AVES

Podemos fazer a observação de aves de duas maneiras:

1. Observação parada, de escuta, em que o observador fica parado em determinado local, ouvindo e observando o movimento das aves nas árvores e arbustos, às margens de um lagoa, rio ou no manguezal. A utilização de barcos não motorizados facilita a observação. Em alguns casos, o uso de esconderijos naturais pode ser importante para uma proveitosa observação!
2. Observação em percurso, em que o observador faz as suas observações percorrendo cuidadosamente um percurso, um caminho, um curso de água, uma mata através de trilhas, na companhia de guias locais.

INSTRUMENTOS QUE PODEM AUXILIAR

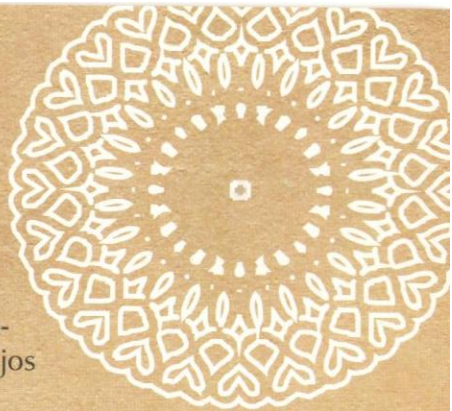
Apesar da grande movimentação e da relativa facilidade que as aves apresentam em se expor, para se observar os detalhes e as características importantes para a identificação das espécies, é necessário, na maioria dos casos, o auxílio de equipamentos ópticos que permitam a aproximação adequada.

BINÓCULOS

Os binóculos devem ser escolhidos de acordo com o ambiente onde serão usados e apresentam grande variedade de tamanhos, materiais e preços. Para ambiente de mata são ideais os binóculos de aumento entre 7 e 8 vezes. Ex: 7x20; 7x35; 8x30. Para ambientes abertos, os melhores binóculos devem apresentar aumento entre 10 e 20 vezes. Ex: 10x50; 20x40. Os mais recomendados são os menores, mais leves e emborrachados.

MÁQUINA FOTOGRAFICA

Uma boa forma de economizar tempo de observação e conseguir capturar mais facilmente e com maior precisão as informações visuais a respeito da ave é através do uso de máquinas fotográficas. Uma boa foto pode ajudar muito na identificação da espécie. A tecnologia na produção de máquinas fotográficas está muito avançada e podem ser encontradas máquinas com os mais modernos recursos em lentes, automatização, resolução e etc.





COMO IDENTIFICAR UMA AVE

A cabeça geralmente é a parte mais importante a ser observada para identificação de uma ave. Devemos procurar linhas, faixas, formato, cor do bico e dos olhos; pescoço, garganta, fronte e coroa. Outro aspecto importante é conferir a presença de desenhos, manchas nas asas ou um anel em volta do olho.

As cores de uma ave podem enganar e podem parecer diferentes quando ela estiver no topo de uma árvore e dependendo da iluminação em função da posição do sol. Devemos verificar a cor principal de cada parte do seu corpo (cabeça, dorso, asas, cauda, pernas) e comparar a ave observada com as fotos existentes neste Guia.

OBSERVAR O COMPORTAMENTO

A ave está sozinha, em par ou em grupo? Encontra-se no solo, em arbustos, nas árvores? De que é que se alimenta? Como é seu voo? Horizontal, direito, ou ondulante? É batido, planado ou combinações dos dois?

OBSERVAR O AMBIENTE

Observar o ambiente em que nós e a ave nos encontramos é importante. Estamos numa mata, numa clareira, no interior de um manguezal, nas margens de um lagoa ou no meio do rio? Cada ave gosta de um certo ambiente – habitat: lago, várzea, mata primária, no solo, em arbustos, na copa, nadando ou mergulhando. Podemos encontrar aves em quase todos os lugares!

CONHECENDO AS AVES PELOS SOMS QUE EMITEM

O som que uma ave produz pode indicar sua localização, já que o canto dá uma pista de onde a ave se encontra. Algumas aves vivem em locais de difícil acesso ou observação, nos quais nunca as podemos ver. Para tal, é preciso aprendermos também as vocalizações de cada ave que observamos – se o som é interrompido ou contínuo, etc. Por outro lado, cada ave emite um som particular e pode ser reconhecida por ele.

O QUE É ANILHAMENTO

O anilhamento é uma técnica de marcação de aves com anéis numerados, que permite conhecer quando do encontro dessas aves, o tempo de vida, as rotas migratórias, locais de reprodução, pontos de parada, dentre outras informações fundamentais para conservação das aves e seus ambiente.

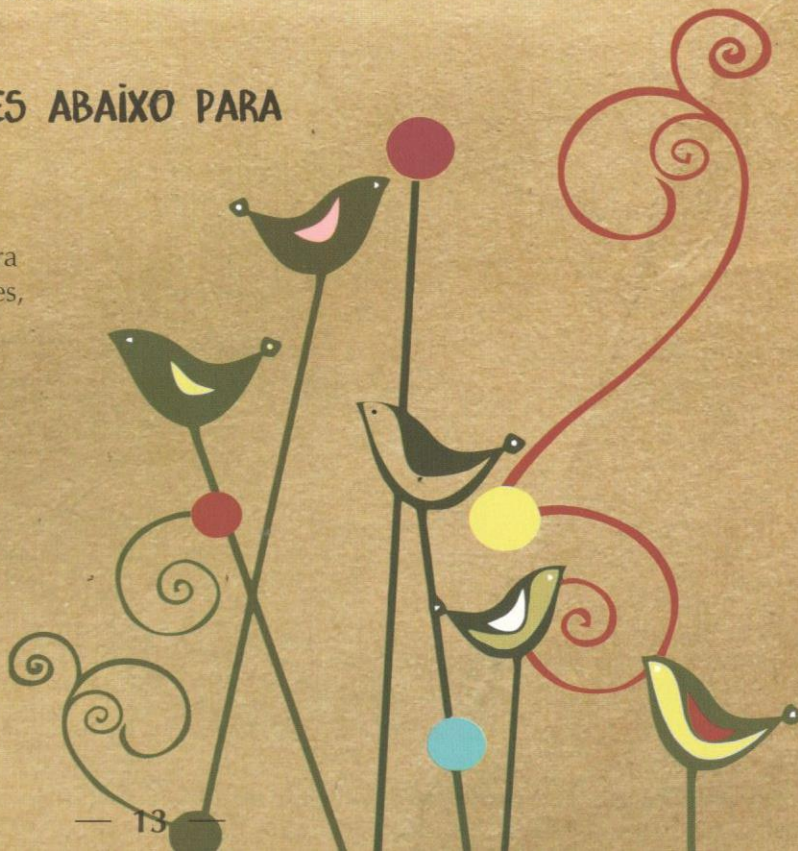
COMO RELATAR O ENCONTRO DE UMA AVE ANILHADA

Ao encontrar uma ave anilhada (mesmo ela estando morta), anote o código (letra e números), a data e local de encontro e avise ao CEMAVE. A sua informação é muito importante! O CEMAVE enviará um Certificado de Agradecimento com todas informações sobre a ave que foi encontrada e anilhada!

O CEMAVE – Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres – é uma unidade descentralizada do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) com atuação em todo território brasileiro e sede localizada na Floresta Nacional Restinga de Cabedelo, BR 230, Km 10, município de Cabedelo-Paraíba.

UTILIZE UMA DAS OPÇÕES ABAIXO PARA AVISAR AO CEMAVE

Escrever para Caixa Postal nº 34 -
CEP 70312-970 - Brasília/DF ou para
Caixa Postal 110, Agência Intermares,
Cabedelo-PB - CEP 58310-000





AVES DO
TERRITÓRIO TAPEBA





ANU-PRETO

Crotophaga ani



Ordem: *Cuculiformes*
Família: *Cuculidae*
Nome nacional: *anu-preto*
Nome em inglês: *Smooth-billed Ani*



ANUNCIANDO INVERNO E SECA

Observada em grupos, esta ave é tida como agourenta. Câmara Cascudo assim o descreveu: “Desconfiem do camarada anum. É (...) cínico, imperturbável mas muitíssimo amigo da morte que lhe confia segredos. Revoando continuamente perto das latadas e dos alpendres onde fazemos a sesta está predizendo infelicidades. Anuncia o inverno e a seca. Se fica pousado numa árvore que tenha sombra e verdura teremos chuvas. Para que isto se dê é preciso que o anum pouse três ou sete dias seguidos. Quem tira ovos de anum procura luto para a família”.

AVOANTE

Zenaida auriculata



Ordem: *Columbiformes*
Família: *Columbidae*
Nome nacional: *pomba-de-bando*
Nome em inglês: *Eared Dove*

GRANDES BANDOS

Ave conhecida por formar bandos imensos. Caçada para o comércio ilegal de sua carne, é tida pela população como impossível de ser extinta, assim como aconteceu com o pombo-passageiro na América do Norte, uma outra espécie parecida com a avoante cujo último exemplar morreu em 1900, exterminando a espécie. É preciso lembrar que o consumo da carne da avoante transmite doenças perigosas.

CARÃO
Aramus guarauna



Ordem: **Gruiformes**
Família: **Aramidae**
Nome nacional: **carão**
Nome em inglês: **Limpkin**



ANUNCIADOR DAS CHUVAS

Assim como o gavião-papa-aruá, o carão também é especialista na captura deste caramujo. Seu nome é a imitação de seu canto, cuja sabedoria popular diz ser anunciador de chuvas. Ave discreta, costuma desaparecer oculta nos matagais alagados. Caçadores perseguem o carão pelo seu tamanho, que algumas vezes pode passar de um quilo.

CURRUPIÃO

Icterus jamacaii



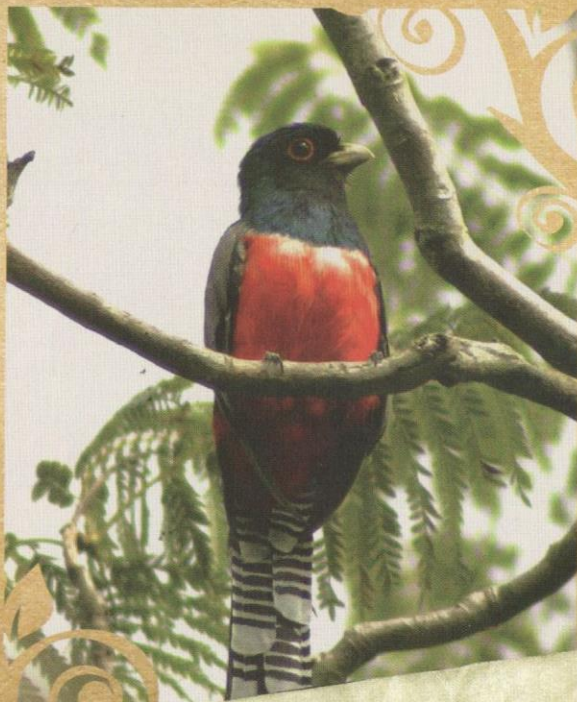
Ordem: *Passeriformes*
Família: *Icteridae*
Nome nacional: *corrupião*
Nome em inglês: *Campo Troupial*

CANTANDO OUTROS CANTOS

Este pássaro só existe no Brasil e costuma alimentar-se de frutos e do néctar de flores. Quando aprisionado tende a perder o colorido das penas. Tem fama de roubar o ninho alheio para se reproduzir. Costuma imitar o canto de outras aves e sofre com seu parente, o azulão (*Molothrus bonariensis*), que lhe engana substituindo os ovos, obrigando-o a criar seus filhotes.

DORMINHOCO

Trogon curucui



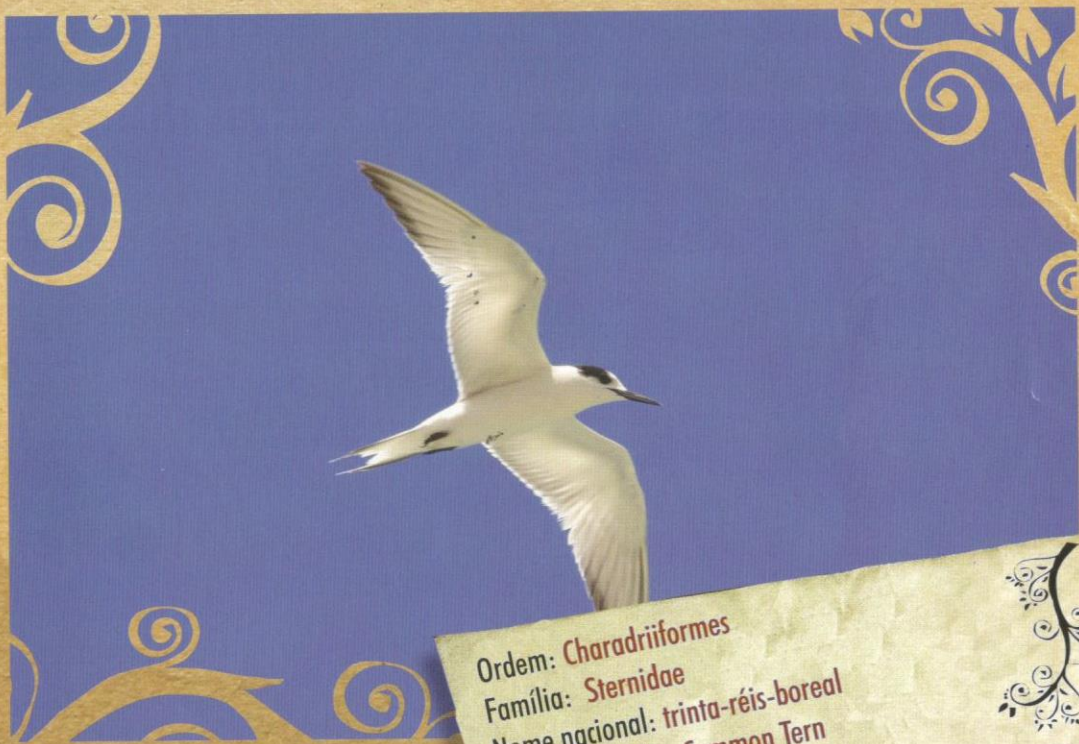
Ordem: Trogoniformes
Família: Trogonidae
Nome nacional: surucú-de-barriga-vermelha
Nome em inglês: Blue-crowned Trogon

PESCOÇO QUE SE ESCONDE

Uma das aves mais bonitas do Ceará, o macho é mais colorido que a fêmea. Fazem seus ninhos em cupinzeiros e ficam imóveis na copa das árvores, como se dormissem, justificando seu nome. Também conhecido como perua-choca devido ao canto similar. O nome surucú significa, em tupi, pescoço que se esconde.

GAIVOTINHA

Sterna hirundo



Ordem: **Charadriiformes**
Família: **Sternidae**
Nome nacional: **trinta-réis-boreal**
Nome em inglês: **Common Tern**



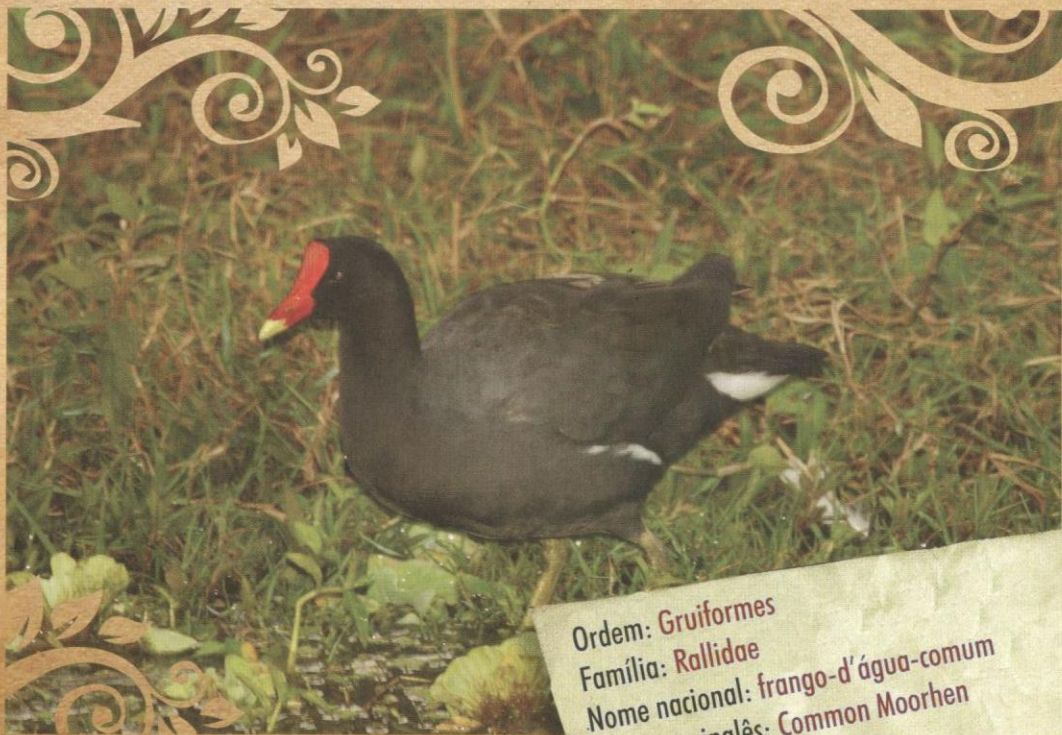
TRINTA-RÉIS

Esta espécie não reproduz no Brasil, assim como outras gaivotas similares que também viajam imensas distâncias, passando pela costa cearense. Também conhecidas no Brasil como trinta-réis, essas aves tinham este nome por aparecerem somente em determinadas épocas, assim como esta moeda, que saía de circulação periodicamente.



GALINHA - D' ÁGUA

Gallinula chloropus



Ordem: Gruiformes
Família: Rallidae
Nome nacional: frango-d'água-comum
Nome em inglês: Common Moorhen



CAMINHA SOBRE A ÁGUA

Esta ave tem o sistema de acasalamento curioso, com uma fêmea dominando o território de vários machos. Caminham na vegetação sobre a água com a ajuda de expansões nas falanges dos dedos. São perseguidas por caçadores, pois atingem 400 gramas. Habita outros continentes.

GARÇA-BRANCA-GRANDE

Ardea alba



Ordem: **Ciconiiformes**
Família: **Ardeidae**
Nome nacional: **garça-branca-grande**
Nome em inglês: **Great Egret**

ACARAÚ É RIO DAS GARÇAS

O termo indígena "acaraú" significa rio das garças, representando bem os estuários cearenses no passado, quando as garças pontilhavam os manguezais de branco. O grande porte, o bico amarelo e as pernas negras servem para diferenciar esta espécie das demais.

GARÇA-BRANCA-PEQUENA

Egretta thula



Ordem: **Ciconiiformes**
Família: **Ardeidae**
Nome nacional: **garça-branca-pequena**
Nome em inglês: **Snowy Egret**

CAMINHA SOBRE A ÁGUA

Fácil de identificar pelo bico e pernas negras, com os pés amarelos. Atrai peixes movimentando o pé na beira dos rios e lagoas, sendo capturados com o bico. Na época reprodutiva tem penas que lembram o véu de uma noiva. Seus ninhos podem ser construídos em colônia com outras espécies de garça.

GARÇA BRANCA PEQUENA

Egretta thula



Ordem: **Ciconiiformes**
Família: **Ardeidae**
Nome nacional: garça-branca-pequena
Nome em inglês: **Snowy Egret**



GARÇA-VAQUEIRA

Bubulcus ibis



Ordem: *Ciconiiformes*
Família: *Ardeidae*
Nome nacional: garça-vaqueira
Nome em inglês: Cattle Egret

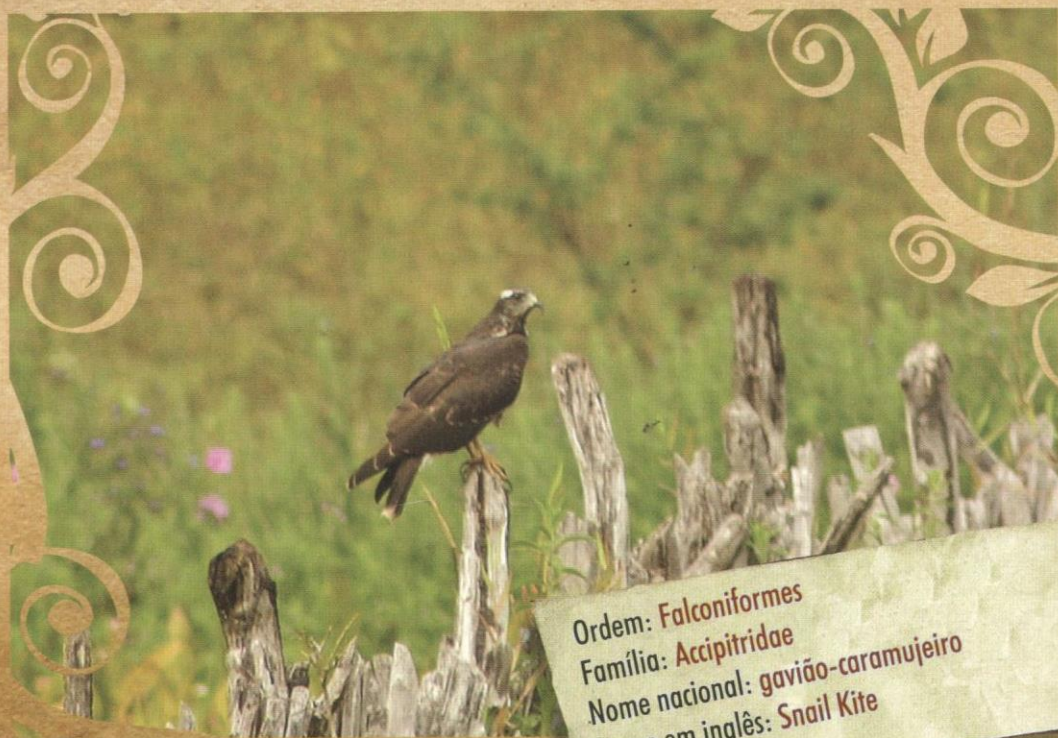


VINDA DA ÁFRICA

Essa garça não é nativa do Brasil, mas a pecuária converteu as matas em campos semelhantes às savanas africanas, de onde essa garça se origina. Acompanha o gado alimentando-se de pequenos animais afugentados por eles. Forma colônias imensas e é considerada um problema ambiental.

GAVIÃO-PAPA-ARUÁ

Rostrhamus sociabilis



Ordem: **Falconiformes**
Família: **Accipitridae**
Nome nacional: **gavião-caramujeiro**
Nome em inglês: **Snail Kite**



COMEDOR DE ARUÁ

O caramujo aruá é o principal alimento deste gavião. Seu bico é perfeitamente adaptado para destacar o molusco da concha, parecendo um gancho. Devido ao seu hábito alimentar, frequenta lagoas onde espreita sua presa. Os adultos são escuros com a base da cauda branca, enquanto os jovens tem estrias no ventre.

GAVIÃO-PEGA-PINTO

Rupornis magnirostris



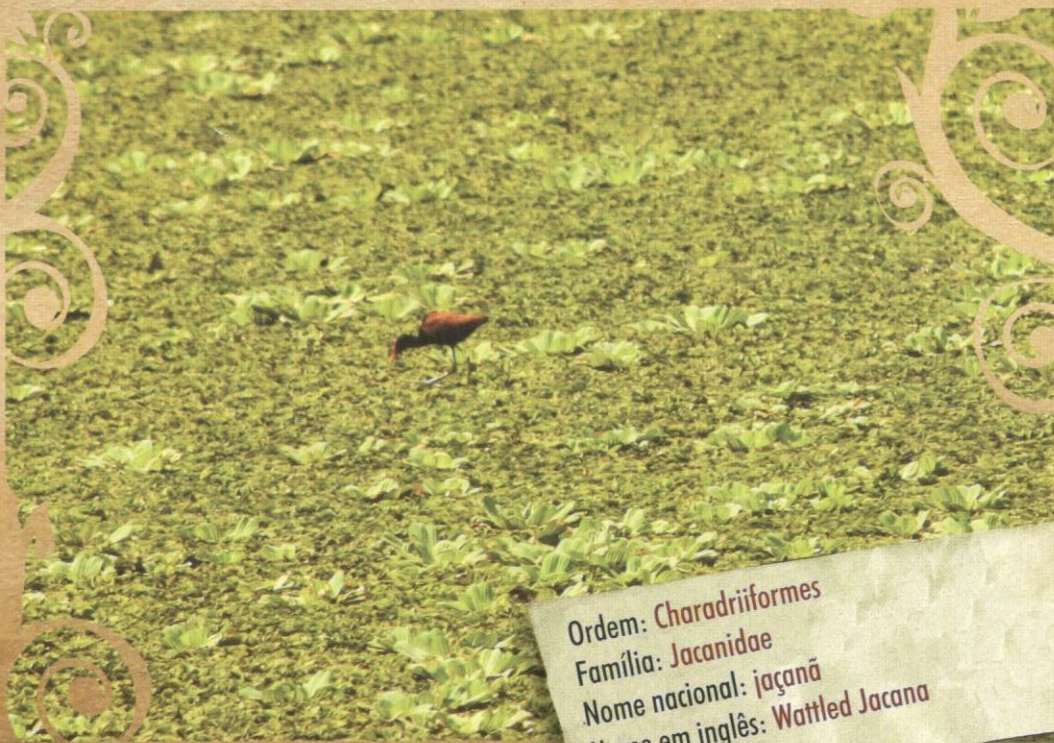
Ordem: **Falconiformes**
Família: **Accipitridae**
Nome nacional: **gavião-carijó**
Nome em inglês: **Roadside Hawk**

VALENTE GAVIÃO

Esse gavião é uma das aves mais comuns no meio urbano devido à sua incrível adaptabilidade. Costuma voar bem alto e cantar durante círculos que descreve nos céus, quando demarca seu território e corteja as fêmeas. A valentia é conhecida até o momento que encontra o bem-te-vi ou alguma outra ave que lhe dê bicadas bem no meio das costas!

JACANÃ

Jacana jacana



Ordem: *Charadriiformes*
Família: *Jacanidae*
Nome nacional: *jaçanã*
Nome em inglês: *Wattled Jacana*



OLHOS ALERTA

Seu nome é de origem tupi e significa “aquela que está de olho alerta, ou erguido”. Jaçanã também é o nome da índia que protagoniza a lenda amazônica da planta vitória-régia. Caminha sobre a vegetação na flor da água, chamando atenção quando voa devido às penas amareladas das asas.

JACUPEMBA

Penelope superciliaris



Ordem: **Galliformes**
Família: **Cracidae**
Nome nacional: **jacupemba**
Nome em inglês: **Rusty-margined Guan**



DISPERSOR DE SEMENTES

A caça indiscriminada torna a ave arredia e escassa, o que prejudica as plantas, pois o jacupemba pertence a uma família de excelentes dispersores de semente, disseminando através das fezes a vegetação frutífera. De acordo com alguns, seu nome viria do tupi *i a cu*, significando o que come grãos, contudo, esta ave emite uma voz que pronuncia perfeitamente seu próprio nome.

LAVADEIRA

Fluvicola nengeta



Ordem: **Passeriformes**
Família: **Tyrannidae**
Nome nacional: **lavadeira-mascarada**
Nome em inglês: **Masked Water-Tyrant**

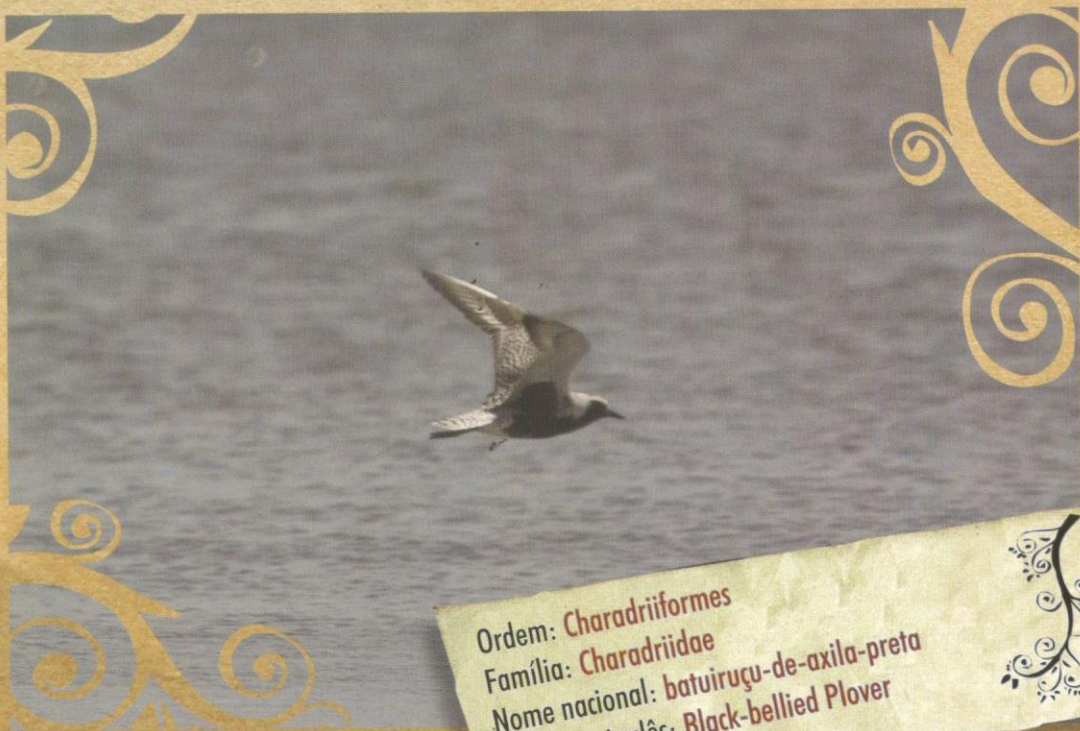


DOCILIDADE

Costuma ser observada caminhando próximo à água, assim como uma lavadeira, de onde vem seu nome que também pode ser pronunciado lavadeira. Um código de ética transmitido entre os caçadores de pássaros proíbe sua caça, pois teria lavado as roupas do menino Jesus ou de Maria de Nazaré. A extrema docilidade desta ave seria fatal para ela se não fosse esta crença.

MAÇARICÃO-DO-SOVACO-PRETO

Pluvialis squatarola



Ordem: **Charadriiformes**

Família: **Charadriidae**

Nome nacional: **batuirugu-de-axila-preta**

Nome em inglês: **Black-bellied Plover**



BATUIRA

O nome indígena usado para as aves desta família é batuíra (*m'ba-tuira*), que significa cinzento em tupi. Esta ave não se reproduz no Brasil e forma bandos que são identificados por uma nódoa negra na axila, observada apenas quando a ave voa ou, mais raramente, se espreguiça. Sua plumagem muda drasticamente dependendo da época do ano.

MAÇARICO-BICUDO

Charadrius wilsonia



Ordem: **Charadriiformes**
Família: **Charadriidae**
Nome nacional: **batuíra-bicuda**
Nome em inglês: **Wilson's Plover**



BATUÍRA BICUDA

Seu aspecto se assemelha ao do maçarico-solúço e também é visto aos pares ou em pequenos bandos. Reproduz no Ceará e tem o bico nitidamente mais grosso que o do maçarico-solúço.

MAÇARICO-DE-COSTA-BRANCA

Limnodromus griseus



Ordem: **Charadriiformes**

Família: **Scolopacidae**

Nome nacional: **maçarico-de-costas-brancas**

Nome em inglês: **Short-billed Dowitcher**



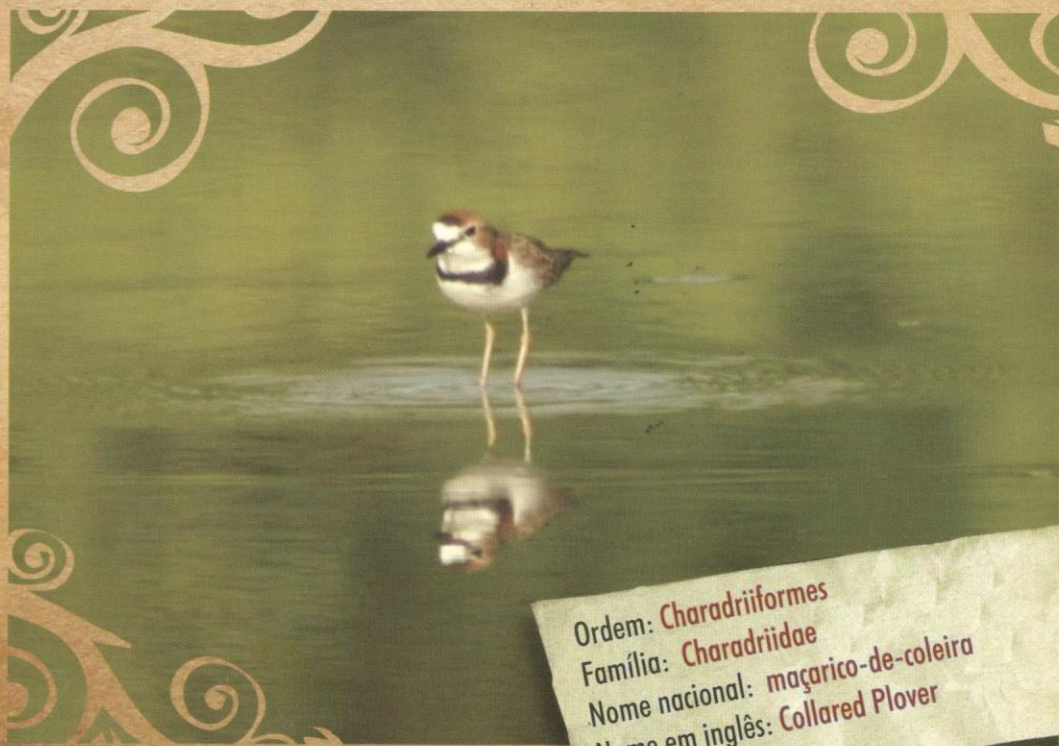
COSTAS BRANCAS

Esse maçarico não se reproduz no Brasil e pode ser identificado por seu bico comprido e pernas relativamente curtas. Forma seus próprios bandos, apesar de ser possível observar alguns exemplares misturados aos bandos de outras espécies de maçaricos.



MAÇARICO-SOLUÇO

Charadrius collaris



Ordem: **Charadriiformes**
Família: **Charadriidae**
Nome nacional: **maçarico-de-coleira**
Nome em inglês: **Collared Plover**

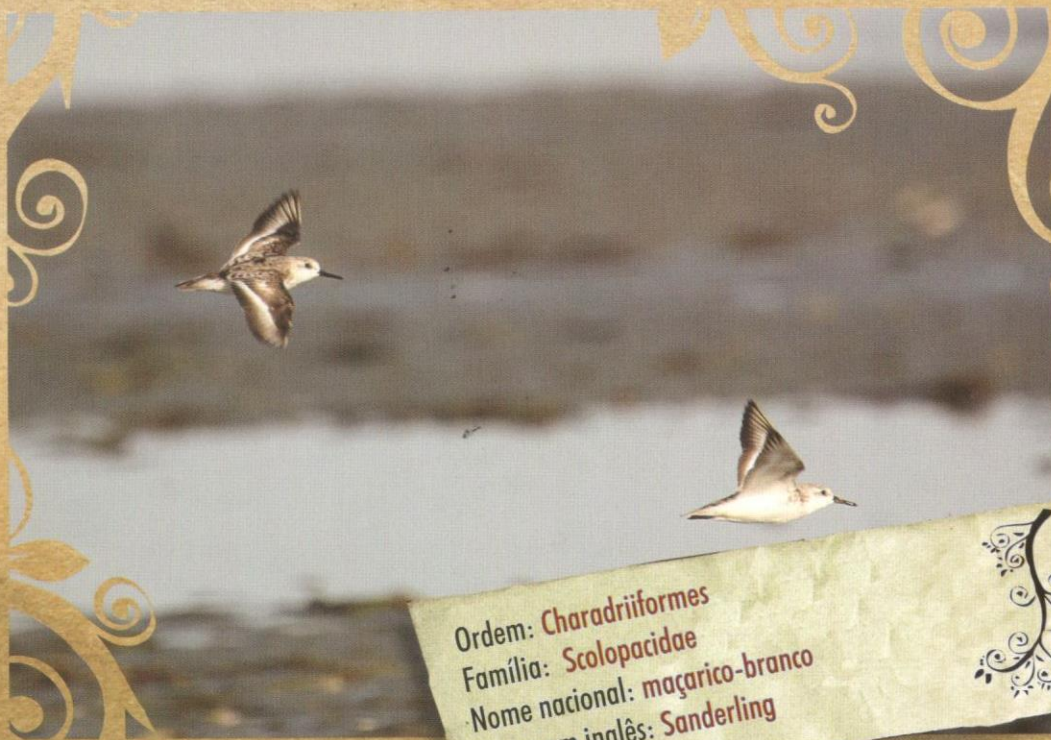


VIVE AOS PARES

Essa ave se reproduz no Brasil e tem o comportamento semelhante ao do maçarico-bicudo, contudo, seu bico é bem mais fino. É comum encontrá-la em praias arenosas de grandes rios, na orla marítima e lamaçais. Vive geralmente aos pares durante todo o ano, embora possa haver vários em uma mesma praia.

MAÇARIQUINHO-BRANCO

Calidris alba



Ordem: **Charadriiformes**
Família: **Scolopacidae**
Nome nacional: **maçarico-branco**
Nome em inglês: **Sanderling**

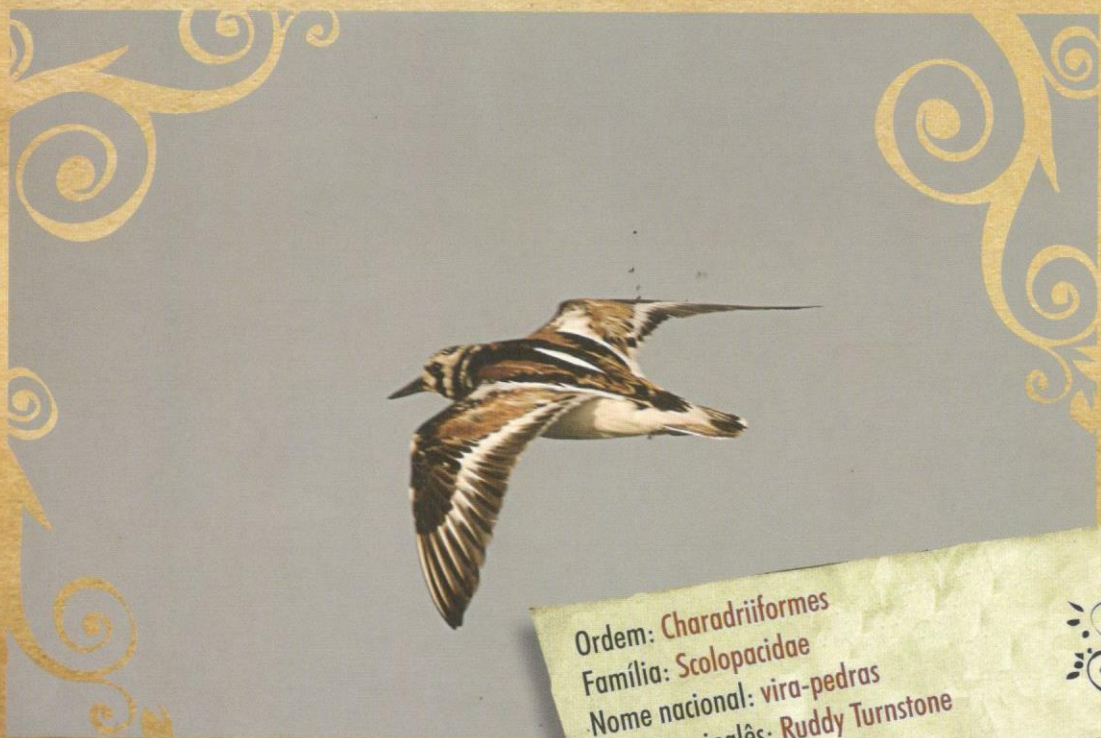


PLUMAGEM ALVA

Esse maçarico não reproduz no Brasil. Tem plumas muito alvas quando está no Ceará, mas sua plumagem reprodutiva é avermelhada. Forma grandes bandos e apresenta um detalhe curioso, a falta de um dos dedos.

MAÇARICO - VIRA - PEDRA

Arenaria interpres



Ordem: *Charadriiformes*
Família: *Scolopacidae*
Nome nacional: *vira-pedras*
Nome em inglês: *Ruddy Turnstone*



GRANDES BANDOS

Grandes bandos ainda chegam ao Ceará e não se reproduzem no Brasil. Tem o hábito de revolver pedras na beira da praia buscando invertebrados escondidos sob elas. Daí o seu nome. Os machos e as fêmeas tem plumagens diferentes e às vezes é possível observar anéis coloridos em suas pernas, oriundos de pesquisas envolvendo diversos países.

MAÇARICO VIRA PEDRA
Arenaria interpres



Ordem: Charadriiformes
Família: Scolopacidae
Nome nacional: vira-pedras
Nome em inglês: Ruddy Turnstone



MARRECA - ASA - BRANCA

Dendrocygna autumnalis



Ordem: **Anseriformes**
Família: **Anatidae**
Nome nacional: **asa-branca**
Nome em inglês: **Black-bellied Whistling-Duck**

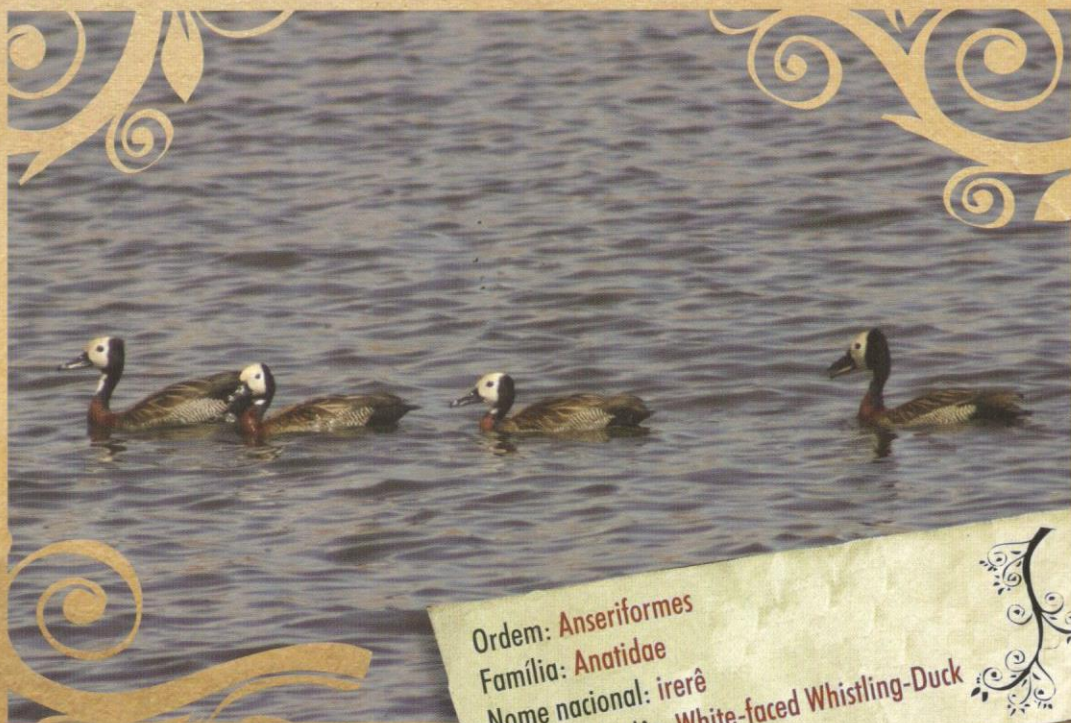


MARRECA TAPUIA

Em algumas partes do Ceará, esta ave é conhecida como marreca-tapuia, que significa marreca indígena. O bico e pés vermelhos ajudam a reconhecer a espécie quando pousada, enquanto uma mancha branca na asa ajuda a identificação em voo. Seu tamanho é equivalente ao da viuvinha, pois ambas tem cerca de 750 gramas. Assim com a viuvinha, forma grandes bandos e não são restritas ao continente americano, habitando o velho mundo também.

MARRECA-VIUVINHA

Dendrocygna viduata



Ordem: **Anseriformes**

Família: **Anatidae**

Nome nacional: **irerê**

Nome em inglês: **White-faced Whistling-Duck**



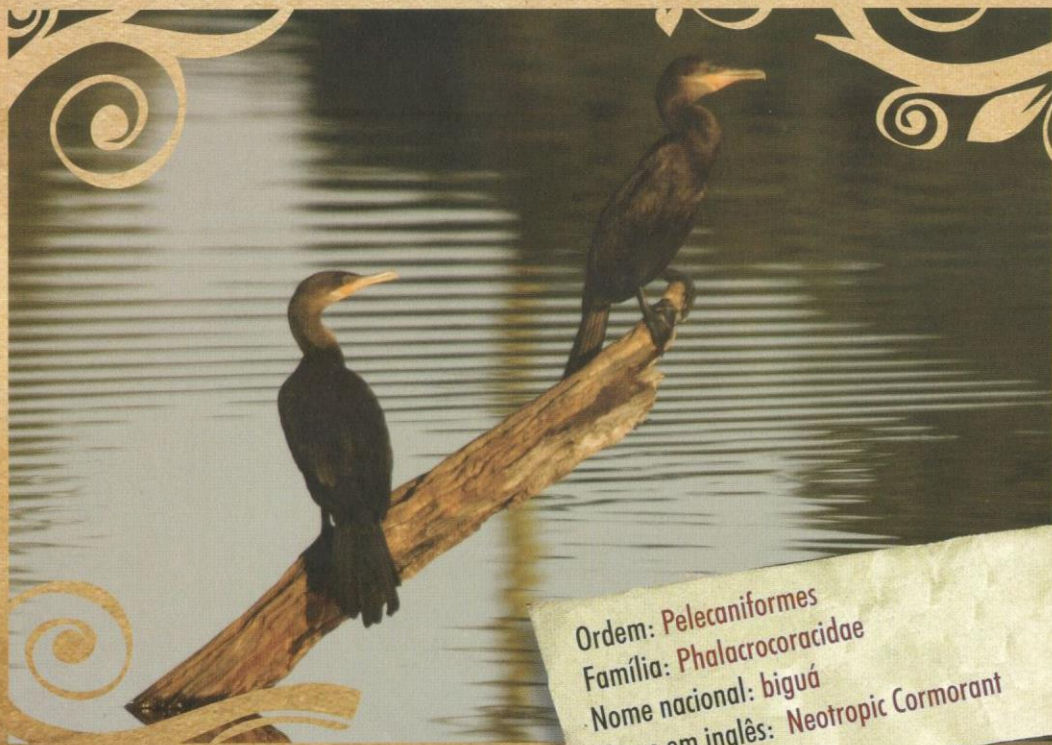
IRERÊ

Esta ave é chamada de viuvinha devido à coloração alvinegra da cabeça, como um véu preto. Bandos costumam ser ouvidos à noite, cantando enquanto voam parecendo dizer "irerê", que é seu nome indígena. Estes grupos formam a letra V no céu, mas a caça com apitos e chamarizes têm reduzido drasticamente as marrecas cearenses. O Distrito de Gereraú, no Município de Iaitinga, significa lagoa das marrecas (*jererê* = marreca e *hú* = água). Nesta lagoa, índios soltavam cabaças na água que flutuavam até perto das marrecas e depois colocavam outras na cabeça, como um capacete, entravam na água e aproximavam-se furtivamente do bando para capturá-las.



PATO-PORCO

Phalacrocorax brasilianus



Ordem: **Pelecaniformes**
Família: **Phalacrocoracidae**
Nome nacional: **biguá**
Nome em inglês: **Neotropic Cormorant**



PÉS COM PENUGENS

O nome pato-porco vem da sua voz, que parece com o guinchar de um porco. A ave negra é um excelente pescador e seu nome biguá tem a origem tupi *mbiguá*, que significaria pés com penugens. Uma lenda guarani fala do Mbiguá como um guerreiro apaixonado pela índia Yerutí, tendo sido assassinado pelo rival Capirebá, retornando na forma de uma ave negra que procura sua amada mergulhando nas águas. Sua plumagem molhada na pesca precisa ser enxugada ao sol, podendo ser observada de asas abertas em poleiros próximos da água.

PESCADOR-PEQUENO

Chloroceryle americana



Ordem: **Coraciiformes**
Familia: **Alcedinidae**
Nome nacional: **Martim-pescador-pequeno**
Nome em inglês: **Green Kingfisher**



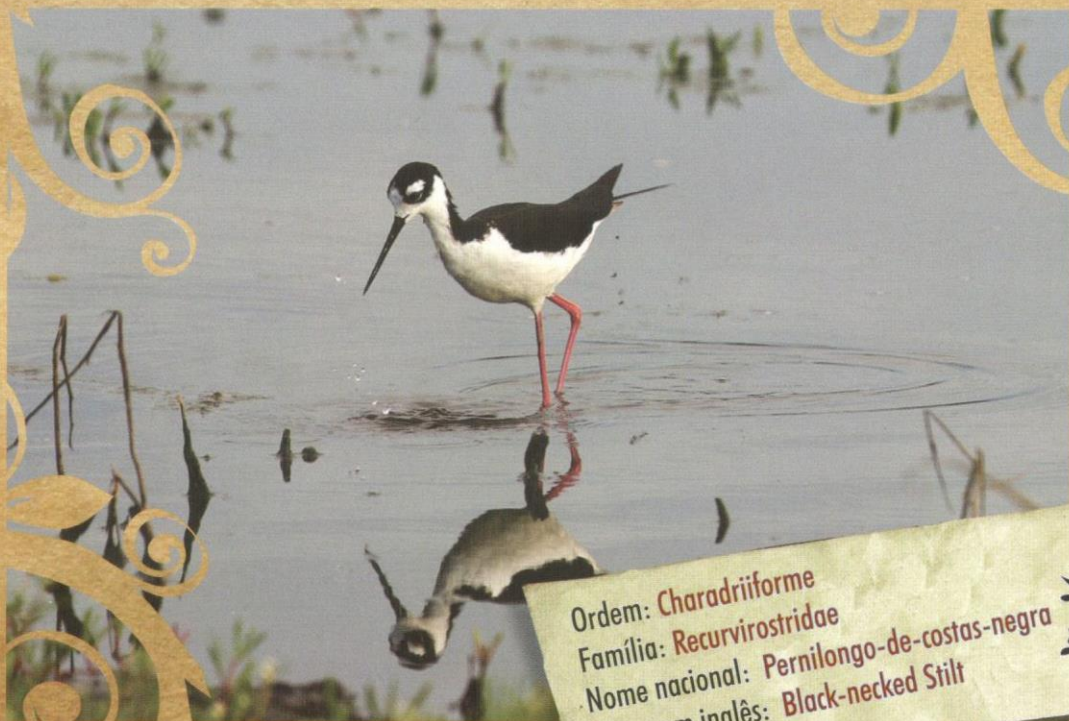
MARTIM-PESCADOR

É conhecido também pelos nomes de ariramba-pequeno e martim-pescador. Vive ao longo de rios, lagos, mangues ou áreas abertas, onde haja árvore para o pouso. O sábio R. von Lhering deu uma curiosa definição dessa ave: *“Interessante é o ardil empregado por esta ave, com o fim de atrair o peixe. Um dia, estive por muito tempo apreciando o seu sistema engenhosíssimo. Pousada em um fio telegráfico, que passava sobre uma lagoa, a ave de vez em quando dava um mergulho e trazia no bico um peixinho. Para atrair o pescado, o martim-pescador fazia certa necessidade, que, caindo na água, era logo motivo de ajuntamento, o qual então era aproveitado para a pescaria. E isto por várias vezes”*.



PERNILONGO-DE-COSTAS-NEGRAS

Himantopus mexicanus



Ordem: **Charadriiforme**
Família: **Recurvirostridae**
Nome nacional: **Pernilongo-de-costas-negra**
Nome em inglês: **Black-necked Stilt**



PERNA-DE-PAU

O pernilongo-de-costas-negras é também conhecido como perna-de-pau e maçaricão. É uma ave nativa abundante na América, nos pântanos e na costa, numa área que vai da Califórnia até o sul do Peru, Região Norte e Nordeste do Brasil e Ilhas Galápagos. Mede 38cm de comprimento. Os adultos têm longas pernas rosa, que chegam a medir cerca de 16cm, um bico comprido e preto e uma extensa faixa branca que se estende na parte inferior do abdome, pescoço e parte da cabeça, que tem sua parte superior preta, assim como a nuca e costas.



PERNILONGO DE COSTAS NEGRAS
Himantopus mexicanus

Ordem: Charadriiforme
Família: Recurvirostridae
Nome nacional: Pernilongo-de-costas-negra
Nome em inglês: Black-necked Stilt



PERIQUITO DO SERTÃO

Aratinga cactorum



Ordem: **Psittaciformes**
Família: **Psittacidae**
Nome nacional: **periquito-da-coatinga**
Nome em inglês: **Cactus Parakeet**



VERDE LOURO

Espécie endêmica do Brasil, este periquito formava bandos imensos no sertão cearense. Uma antiga legislação obrigava agricultores a matá-los, juntamente com papagaios e maracanãs, alegando prejuízos à lavoura de milho. Desta época vem o ditado “periquito come o milho, papagaio leva a fama”. Os periquitos hoje são capturados para o tráfico de animais silvestres. Um adágio usado para descrever a intensidade da seca diz assim “o mato tem de verde só os periquitos”.

PIRÃO-GORDO

Numenius phaeopus



Ordem: **Charadriiformes**
Família: **Scolopacidae**
Nome nacional: **maçarico-galego**
Nome em inglês: **Whimbrel**



SIRIZEIRA

O nome pirão-gordo denota o interesse que esta espécie desperta nos caçadores. Os bandos de outrora são cada vez menores e uma espécie similar que ocorria no Brasil foi extinta. Este maçarico não se reproduz no Brasil e sua voz estridente é um dos sons mais marcantes do rio Ceará. Alimenta-se de siris, o que lhe confere outro nome cearense: sirizeira ou sirizeta.



SARRIPIA

Rallus longirostris



Ordem: **Gruiformes**
Família: **Rallidae**
Nome nacional: **saracura-matraca**
Nome em inglês: **Clapper Rail**

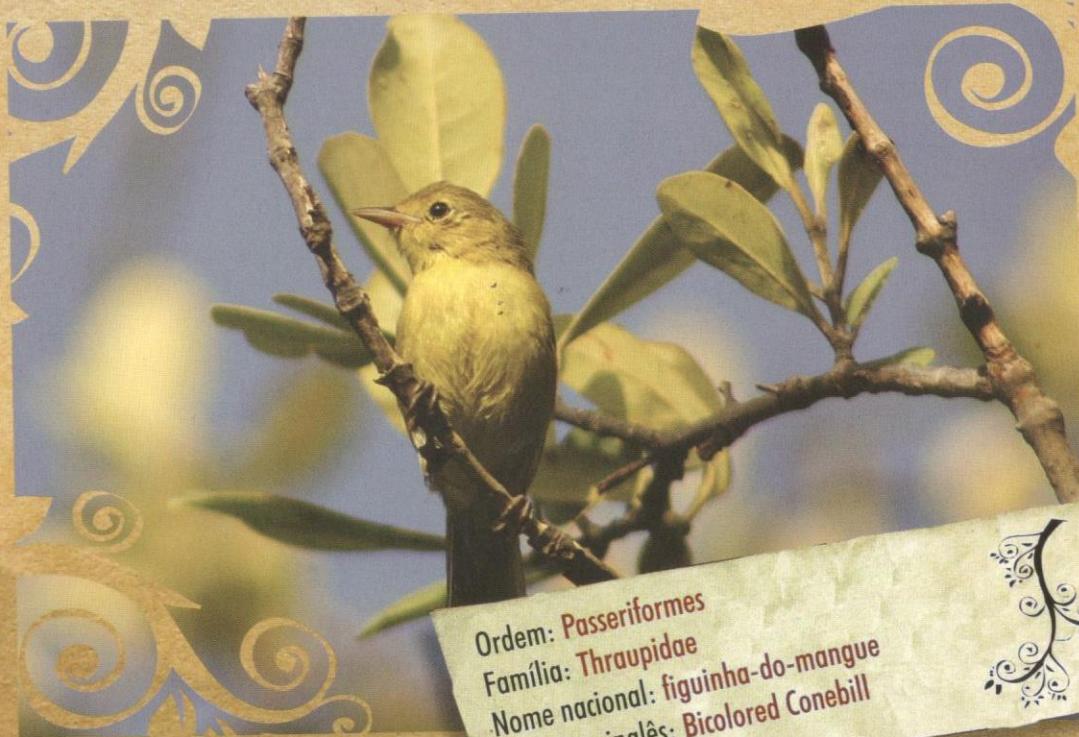


ESTRIDENTE COMO MATRACA

Seu canto é estridente lembrando uma matraca. Vive no interior dos manguezais e os machos são um pouco maiores que as fêmeas. Enfiam o bico na lama até desenterrar pequenos caranguejos. O nome sarrípiá deve significar “se arrepiá”, podendo aludir a algum comportamento da ave.

SIBITE-DO-MANGUE

Conirostrum bicolor



Ordem: **Passeriformes**
Família: **Thraupidae**
Nome nacional: **figuinha-do-mangue**
Nome em inglês: **Bicolored Conebill**

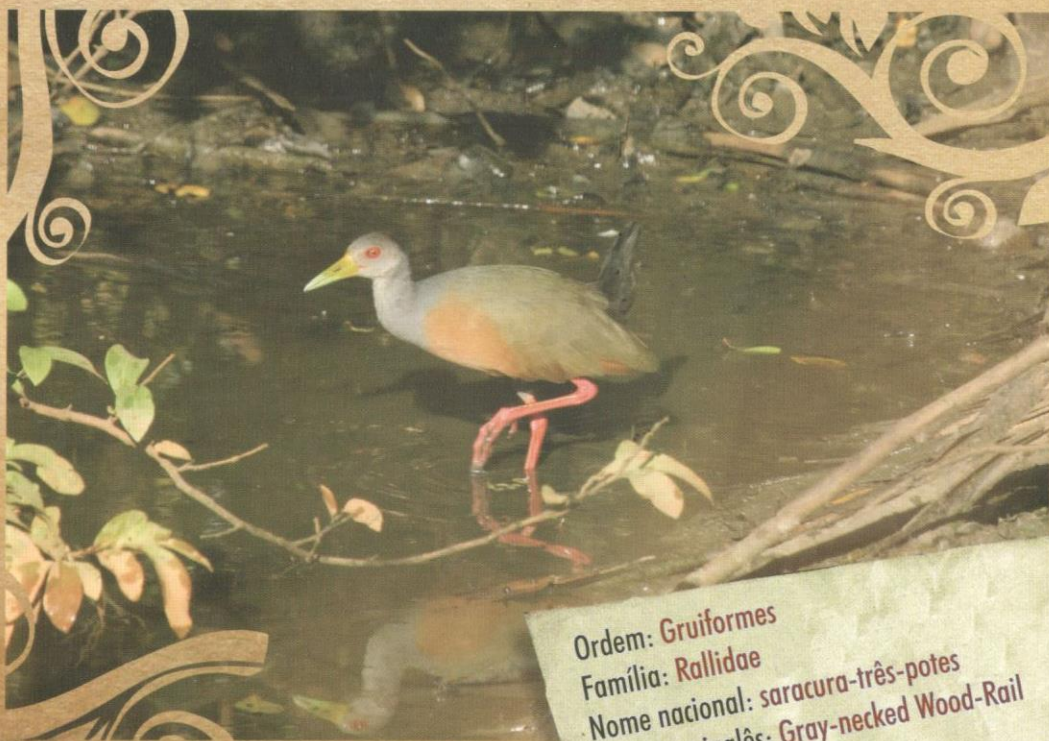


CESTO EM FORQUILHA

Pequeno pássaro restrito ao manguezais da América do Sul e margens do Rio Amazonas. Os jovens e as fêmeas são amarelados, ao contrário dos machos que tem o dorso azulado. Faz o ninho em forma de cesto em uma forquilha. Pesa 12 gramas quando adulto e tem as canelas avermelhadas, ao contrário de um pássaro similar do mesmo gênero, cujas pernas são negras.

SIRICÓIA

Aramides cajanea



Ordem: **Gruiformes**
Família: **Rallidae**
Nome nacional: **saracura-três-potes**
Nome em inglês: **Gray-necked Wood-Rail**

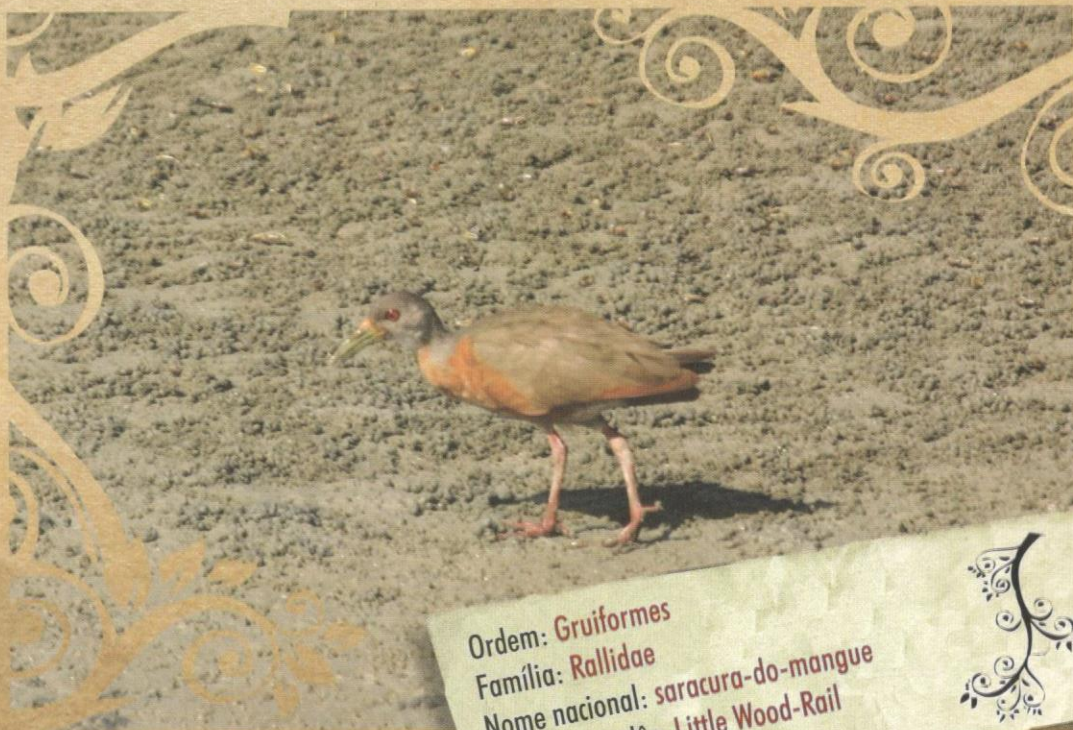


TRÊS POTES, TRÊS POTES

A siricóia é assim chamada devido ao seu canto, que também parece dizer “três potes, três potes, três potes e um côco só”. Também pode ser ouvido durante a noite, sendo um anunciador de chuvas, assim como o carão. Perseguida por caçadores, a siricóia fica arredia e as pessoas perdem a chance de ouvir seu belo canto.

SIRICÓIA-DO-MANGUE

Aramides mangle



Ordem: **Gruiformes**
Família: **Rallidae**
Nome nacional: **saracura-do-mangue**
Nome em inglês: **Little Wood-Rail**



SARACURA DO MANGUE

Essa ave só ocorre no Brasil e parece muito com a siricóia, contudo, sua voz é completamente diferente, além de apresentar uma mancha vermelha na base do bico. Na época chuvosa costuma cantar voando ou no solo, preferencialmente no fim da tarde e começo da noite.



SOCÓ-BOI

Tigrisoma lineatum



Ordem: **Ciconiiformes**
Família: **Ardeidae**
Nome nacional: **socó-boi**
Nome em inglês: **Rufescent Tiger-Heron**

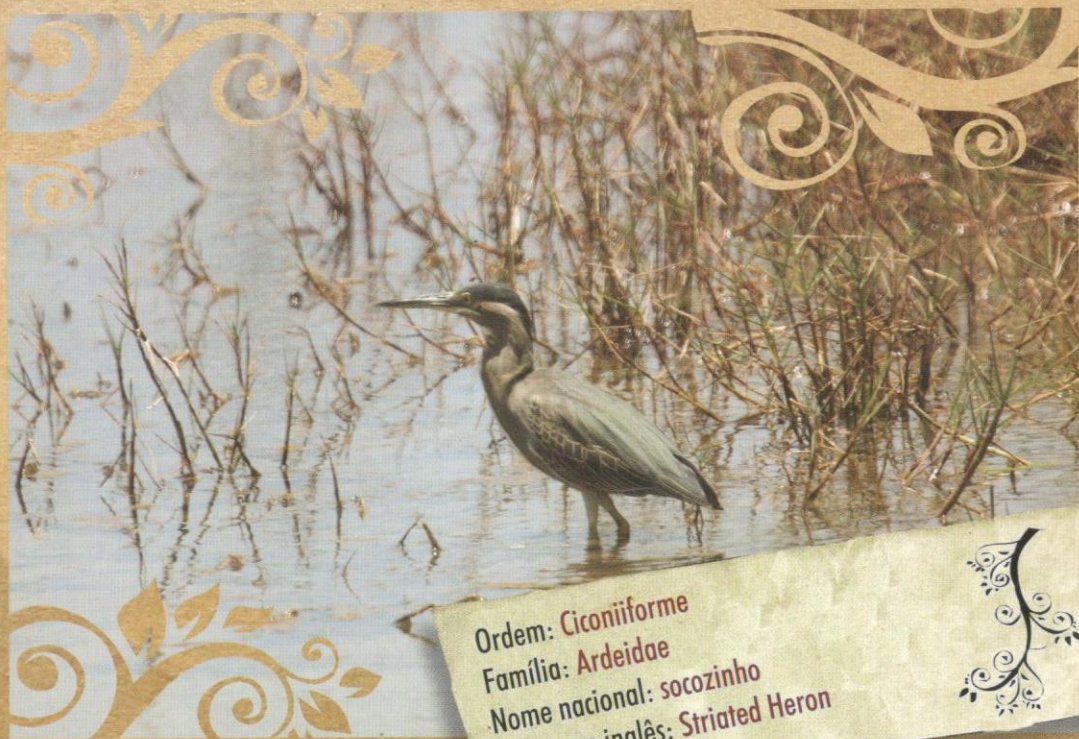


MUGIDO BOVINO

O nome socó teria origem no tupi *çog-hó*, como se andasse manquejando, uma alusão à forma que a ave pernalta se esgueira para capturar peixes e rãs. Contudo, outros acreditam que o termo é geral, sendo associado à família das garças. A voz do socó-boi lembra o mugido bovino, dando origem ao nome. O porte da ave também é grande, chegando a um quilo. Os jovens são estriados, ao contrário dos adultos. Geralmente são observados isolados, ao contrário das garças.

SOCÓ-PINGA

Butorides striata



Ordem: **Ciconiiforme**
Família: **Ardeidae**
Nome nacional: **socozinho**
Nome em inglês: **Striated Heron**



SOCÓ SOCÓ

Esse é o socó mais comum no Ceará, onde as pessoas de pescoço pequeno são apelidadas de “pescoço de socó”, sendo uma alusão ao pescoço recolhido da ave quando em repouso. Imortalizado no cancionero popular pelo paraense Pinduca: “O socó estava na lagoa (socó, socó) / a espera de um peixe pra pescar (socó, socó) / nesse dia a pesca não deu boa (socó, socó) / chegou sete socó prá se coçar (socó, socó) / Coça socó, torne a se coçar, é um socó só prá sete socó coçar / é um socó só prá coçar sete socó, são sete socó prá um só socó coçar”.



TAMATIÃO

Nycticorax nycticorax



Ordem: **Ciconiiformes**
Família: **Ardeidae**
Nome nacional: **savacu**
Nome em inglês: **Black-crowned Night-Heron**



TÍMATIÂI

O nome dessa ave tem origem indígena, onde *tímatiâi* refere-se ao formato do bico, adaptada à pesca. Costuma voar à noite, sendo fácil de observar no manguezal do Rio Ceará quando navegado em barcos à remo. É uma espécie cosmopolita, habitando todos os continentes, exceto o Antártico e Australásia.

TAMATIÃO-COROÁ

Nyctanassa violacea



Ordem: **Ciconiiformes**

Família: **Ardeidae**

Nome nacional: **savacu-de-coroa**

Nome em inglês: **Yellow-crowned Night-Heron**



SAVACU

Parecida com a espécie anterior, sendo mais associado aos manguezais. Alguns nomes indígenas são relacionados a esta ave, como savacu e taquiri, ambos de origem tupi. Encontrada apenas nas Américas, os jovens são muito parecidos com os da espécie anterior. Alimenta-se de caranguejos e peixes.

TETÉU

Vanellus chilensis



Ordem: **Charadriiformes**
Família: **Charadriidae**
Nome nacional: **quero-quero**
Nome em inglês: **Southern Lapwing**



CANTO ESTRIDENTE

O tetéu é assim chamado devido ao seu canto estridente. É famoso pela valentia, pela carne dura, por cantar de noite e de dia e por ter esporões na asas. Diz a lenda que quando Jesus menino foi escondido do Rei Herodes, o tetéu alarmou sua fuga aos soldados, sendo por isso condenado a nunca mais dormir, espetando-se com seus esporões ao cochilar.

VEM-VEM

Euphonia chlorotica



Ordem: **Passeriformes**
Família: **Fringillidae**
Nome nacional: **fim-fim**
Nome em inglês: **Purple-throated Euphonia**

CHEGANDO VISITA

O macho do vem-vem tem o dorso escuro, ao contrário da fêmea. Alimenta-se de frutos e é comum em quintais. Seu canto parece dizer “vem vem” e em alguns lugares no Ceará seria anunciador de visitas. O poeta Patativa do Assaré assim o descreveu: “Pois bem, este passari-nho / Sempre foi pra munta gente / Um profeta, um adivinho, / O maió isperiente. / Eu conheço criatura / Que afirma, garante e jura / Que ele pegando a cantá / Pertó da casa da gente, / Ou é amigo ou parente / Que tá perto de chegá”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, C., GIRÃO, W., CAMPOS, A. Aves Costeias de Icapuí. Fortaleza, CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2007.

BRANDÃO, R. L. Sistema de informações para gestão e administração territorial da região metropolitana de Fortaleza – Projeto SINFOR: Diagnóstico geoambiental e os principais problemas de ocupação do meio físico da região metropolitana de Fortaleza. Fortaleza: CPRM, 1998, 100p.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

ZEE - ZONEAMENTO ECONÔMICO E ECOLÓGICO - SEMACE/LABOMAR. Estimava da descarga fluvial para os principais estuários do Estado do Ceará. (Zoneamento Ecológico-Econômico do Litoral e Ecossistemas Associados do Estado do Ceará – ZEE, 2005). Fortaleza – CE, 26p , 2005b

PÁGINAS DA INTERNET

<http://www.wikiaves.com.br>

<http://www.tapeba.com.br>

<http://www.adelco.org.br>

<http://www.aquasis.org.br>

<http://ararajuba.org.br>

<http://www.birdlife.org>

CONTATOS

ADELCO - Associação para Desenvolvimento Local Co-produzido

Rua Barão de Aracati, 2200 - Casa 44

Joaquim Távora - Fortaleza - CE - Brasil

CEP: 60.115-082

Fone: (85) 3264.4492 / Fax (85) 3261.5718

www.adelco.org.br



realização



ADELCO
ASSOCIAÇÃO PARA
DESENVOLVIMENTO
LOCAL CO-PRODUZIDO

apoio

Ministério
do Turismo



parcerias

